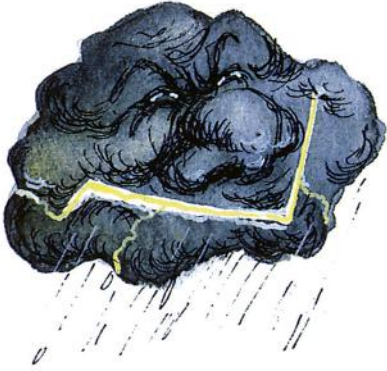
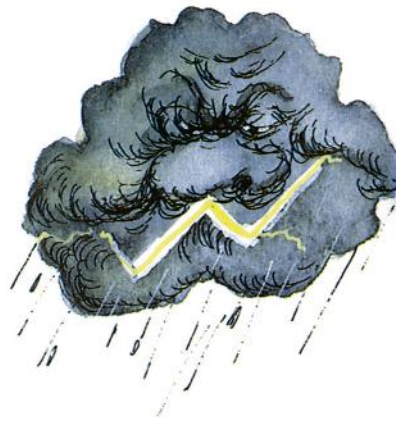


**Quem tem medo
de tempestade?**





Responsabilidade editorial
Mauro Aristides

Edição
Irami B. Silva

Preparação
Irene Hikichi

Revisão
Rosemary Lima,
Adalberto Luís de Oliveira,
Roberto Belli e Thiago Barbalho

Coordenação de arte
Eber Alexandre de Souza

Diagramação
Marcos Dorado dos Santos



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221
CEP 05425-902 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.atिकासcipione.com.br
atendimento@aticascipione.com.br

2017

ISBN 978-85-262-8652-8 – AL

Cód. do livro CL: 738184

CAE: 264857 - AL

6.^a EDIÇÃO
3.^a impressão

Impressão e acabamento

© Copyright by Éditions Rouge et Or, 1989,
Paris, França.

Título do original: *Qui a peur de l'orage?*

Todos os direitos reservados.



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Joly, Fanny

Quem tem medo de tempestade? / Fanny Joly; ilustrações de Jean-Noël Rochut; tradução de Monica Stahel e Irami B. Silva. 6. ed. – São Paulo: Scipione, 2011. (Coleção Quem tem medo)

Título original: *Qui a peur de l'orage?*

1. Literatura infantojuvenil I. Rochut, Jean-Noël. II. Título. III. Série.

11-08963

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

FANNY JOLY / JEAN-NOËL ROCHUT



**Quem
tem medo**

**de
tempestade?**



Tradução de Monica Stahel
e Irami B. Silva



editora scipione

ÀS VEZES, QUANDO ME DEITO,
O SONO NÃO VEM,
NÃO TEM JEITO.





NUMA NOITE ASSIM, LEVEI PARA A CAMA
UNS LIVROS EMOCIONANTES
E UM PACOTE DE BATATAS FRITAS
BEM CROCANTES.



OS LIVROS E AS BATATAS ERAM
COISAS PROIBIDAS, POR ISSO
TENTEI FICAR ESCONDIDA.

MAS, DE REPENTE, VI UM CLARÃO.
O SUSTO FOI TANTO QUE A
BATATA CAIU DA MINHA MÃO!

